



Apresentado na Jornada Mundial da Juventude 2016, o documento é uma versão popular do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, destinado aos jovens. O seu objetivo é orientar a ação dos cristãos no mundo, segundo as máximas da verdade, da justiça e do amor.

pág. 5

FIQUE POR DENTRO



Igreja de Goiânia vai ordenar três novos diáconos

pág. 2

ARQUIDIOCESE



Pastoral distribuirá 1,5 mil lâmpadas econômicas

pág. 3

COMUNIDADES



Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do Solange Park

pág. 4

IGREJA E DIÁLOGO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Este tempo de pluralismo exige o diálogo, sem o qual não é possível a convivência em sociedade. E o que é o diálogo?

Diálogo tem origem em duas palavras gregas: *dia* e *logos*. *Dia* pode, entre outras coisas, significar alternância, e *logos* significa palavra. Por isso, dialogar é falar em alternância, o que quer dizer que, enquanto um fala o outro ouve, para poder estar atento às suas opiniões, supostamente divergentes. (A televisão

nos dá bons exemplos do que não é dialogar, sobretudo em política).

Para que seja útil o diálogo, é necessário que haja um ponto comum, que constitui o motivo do diálogo. (Em política, por exemplo, o bem comum). Assim, com o diálogo, pretende-se esclarecer os pontos de vista semelhantes ou divergentes em relação a um determinado tema e, dessa forma, encontrar a verdade. Por isso, no verdadeiro diálogo, não há vencidos nem vencedores. Só a verdade deverá sair vencedora.

No que diz respeito à Igreja, a *Gaudium et Spes* insiste no diálogo como forma de presença da Igreja na cultura pluralista contemporânea. Como conciliar isso com a missão, que lhe foi confiada por Cristo, de anunciar e tornar presente o Reino de Deus? Essa necessidade de entrar em diálogo permanente com o mundo conduziu a que os termos *missão* ou *missões* e mesmo *evangelização* sofressem uma mudança de sentido em relação àquilo que era entendido noutros tempos. Esse esforço de atualização da Igreja deve ser uma preocupação permanente, para que ela possa ser fiel ao seu Mestre, à palavra revelada, e aos homens historicamente situados.

O objetivo declarado das missões, antes do Concílio Vaticano II, era “implantar a Igreja” nos territórios onde ela ainda não existia. No decreto conciliar *Ad Gentes*, declara-se expressamente, ampliando o conceito, que “o fim próprio da atividade missionária é a evangelização e a implantação da Igreja nos povos ou grupos nos quais ela ainda não está radicada”.

Após o Concílio, por *evangelização*, entende-se a missão global da Igreja, de tal forma que tudo o que ela realiza deve caber dentro desse conceito de evangelização. Assim sendo, podemos perguntar que lugar ocupa o diálogo inter-religioso. É também ele forma de evangelização?

É o que se afirma expressamente num documento do Pontifício Conselho para o diálogo inter-religioso, com o título Diálogo e Missão. Entre as várias atividades que a Igreja realiza no cumprimento da sua missão evangelizadora, diz: “A missão está também no diálogo em que os cristãos se encontram com os seguidores de outras tradições religiosas para caminharem juntos para a verdade e para trabalharem juntos em projetos de interesse comum”. Como podemos verificar, nesse projeto de diálogo, aponta-se aquilo que nos pode unir e não o que nos separa.

O diálogo inter-religioso, para não ser monólogo de surdos, supõe, por parte da Igreja, uma valorização teológica das tradições religiosas do mundo e do seu significado no plano global de Deus para a salvação da humanidade.

A atitude de diálogo deve estar presente no espírito de todos os cristãos. São João Paulo II, numa mensagem aos povos da Ásia, dizia: “Todos os cristãos devem comprometer-se a dialogar com os crentes de todas as religiões, de forma que possam crescer a compreensão e a colaboração mútuas, para reforçar os valores morais, a fim de que Deus seja louvado em toda a criação”.

Editorial

“A CARIDADE É A VIA-MESTRA DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA” (Docat, pág. 35)

O papa Francisco diz que “um cristão que não seja revolucionário neste tempo, não é cristão”. Explicando a frase, o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, afirmou que a pessoa que lê o *Docat* é um cristão que nada contra a corrente daquilo o mundo nos apresenta sobre bioética, ideologia de gênero e tantos outros temas difíceis que precisam da orientação da Igreja. “A revolução não deve ser feita com armas, mas com o amor presente no Evangelho, de modo que não se deixe ser arrastado pelas ideo-

logias”, explicou. Veja mais sobre o tema na reportagem de capa (pág. 5). Ainda nesta edição, o papa Francisco explica, em sua *Catequese* semanal, o vínculo entre oração e esperança. Na seção *Em Diálogo*, a doutora em Ciências da Saúde, Tatiana Novais, apresenta um exemplo de experiência de trabalho coletivo, nas regiões administrativas do Distrito Federal, que merece ser conhecido. Em *Arquidiocese em Movimento*, a cobertura do 16º Encontro de Folias de Reis e o recebimento de 1,5 mil lâmpadas econômicas pela Pastoral da Criança, que serão doadas a famílias carentes.

Boa leitura!

Ordenações diaconais



Foto: Rudger Remigio

Rodrigo, Pedro e Adnilson

Toda a comunidade arquidiocesana é convidada a participar, no próximo dia 11 de fevereiro (Dia de Nossa Senhora de Lourdes), às 15h, das ordenações diaconais de Adnilson Pedro Gomes, Pedro Mendonça Curado Fleury e Rodrigo Lacerda Correa. Eles serão ordenados na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora, sob a imposição das mãos e oração consecratória do arcebispo Dom Washington Cruz.

Bênção das Mochilas



Foto: Fúlvio Costa

12/fevereiro/2017 - 11h30
CATEDRAL METROPOLITANA



VICARIATO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO



DATAS COMEMORATIVAS

5/2: Dia do Datiloscopista / 7/2: Dia Nacional do Gráfico
10/2: Dia do Atleta Profissional
11/2: Dia Mundial do Enfermo

Pastoral da Criança

vai distribuir lâmpadas econômicas a famílias carentes

Um ato simbólico realizado no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), no dia 27 de janeiro, marcou o recebimento de 1,5 mil lâmpadas de LED pela Pastoral da Criança da Arquidiocese de Goiânia. A iniciativa é fruto de uma parceria do projeto Eficiência Solidária, do Instituto Bioterra, com a CELG D. A pastoral foi contemplada por ser uma instituição de expressiva atuação social na capital e demais cidades que integram a Arquidiocese.

“Nesse projeto, o Instituto Bioterra realizou a troca de 80 mil lâmpadas comuns por lâmpadas de LED, entre os consumidores residenciais de Goiânia, e ofereceu como contrapartida 1,5 lâmpadas de LED para serem doadas a instituições sociais do município com um trabalho reconhecido pela comunidade”, comentou o gerente de projetos do Instituto, Hítalo Resende. Desse total, segundo ele, algumas serão doadas para a Congregação Fraterna Irmã Dulce.

Hítalo explicou que a economia é uma das funções da potência do equipamento. Por exemplo: se uma casa substituir três lâmpadas incandescentes de 60W, ligadas em média três horas por dia, por três lâmpadas de LED de 9W, o potencial de redução na conta de energia do consumidor residencial da CELG é de R\$ 117,81.

No mercado, a lâmpada com a tecnologia em LED mais próxima da que o Eficiência Solidária doou à Pastoral da Criança custa em média R\$ 30,00. “Nós vamos entregar as lâmpadas para os coordenadores de comunidades, que por sua vez irão distribuir para as famílias mais carentes”, disse Ana Amélia, coordenadora da pastoral.

Como participar

Consumidores residenciais também podem ser beneficiados com o projeto. Basta se dirigir a um posto de troca munido da última fatura de energia, documento de identidade de quem vai fazer a troca e até



Lâmpadas foram doadas à Pastoral da Criança pelo Instituto Bioterra. (E) João Alexandre, Leandro e Hítalo (Instituto). (D) Ana Amélia e Maria José (Pastoral) e Adriano (Instituto)

quatro lâmpadas incandescentes ou fluorescentes compactas. O posto fica na Rua 261B, 41 – Setor Leste Universitário (próximo ao Posto de Atendimento da CELG da Praça da Bíblia). Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 9h às 16h. Sábado, das 9h às 13h. O benefício

é exclusivo para consumidores residenciais do município de Goiânia, adimplentes (com a conta em dia). A subclasse “residencial baixa renda”, já atendida em outros programas, não está contemplada no projeto por força de regulamentação da ANEEL/PROPEE.

Santuário acolhe o 16º Encontro de Folias de Reis

Antes de o sol raiar no domingo passado (29), deu-se início o 16º Encontro de Folias de Reis, no Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Matriz de Campinas). O evento reuniu mais de 50 companhias de folias de vários municípios do Estado de Goiás. Logo após a alvorada, a missa foi presidida pelo missionário redentorista, padre Welinton Pereira Silva, que comentou o Evangelho das Bem-aventuranças (Mt 5,1-12ª). Ao se referir aos foliões presentes na missa, o padre disse que eles são um exemplo de cristãos que estão nesse processo de conversão, porque deixam suas casas para levar “a estrela que brilhou diferente no mundo e que merece nossa adoração, reconhecimento e tudo de melhor que temos”. O presidente da celebração ressaltou o tema do encontro deste ano, *Nas crianças o presente e o futuro das folias*. “Bem-aventurados são também aqueles que acolhem as crianças. Nesse caso,

acolhê-las nos grupos de folias é também garantir a continuidade dessa tradição e cultura. Que saibamos acolher as crianças como Jesus as acolhia, porque delas é o Reino dos Céus”, afirmou.

Entre as centenas de foliões presentes na festa, estavam o Sr. Antônio Sousa, 71 anos, com o seu neto, Wendel Silva Sousa, de 14. Os dois vieram de São Miguel do Araguaia, que fica no norte do estado, a 480 km da capital, com mais 40 integrantes do grupo de folia de mesmo nome. “Eu faço de tudo na companhia: afino instrumentos, toco viola, sanfona e faço uma das vozes”, disse Sr. Antônio. Há 60 anos acompanhando folias,



Foliões participaram da missa e depois se apresentaram na praça da Matriz

ele herdou a cultura dos pais e agora passa ao neto. “Gosto muito de participar do grupo de folia e estar pela primeira vez neste encontro é uma emoção que não sei descrever”, declarou o adolescente. Na companhia, ele toca pandeiro e tambor.

O encontro continuou na Praça da Matriz de Campinas até à noite, com as diversas apresentações.

Nota de falecimento

Irmã Geralda Ribeiro (Salesiana), 99 anos, faleceu no último dia 29 de janeiro, em Anápolis (GO). Em sua memória, seus irmãos, o arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro, as religiosas Maria Luíza e Terezinha, o irmão Afonso Ribeiro e as Filhas de Maria Auxiliadora, agradecem os gestos de solidariedade e as manifestações de carinho por ocasião do seu passamento. As *Missas de 7º Dia* foram celebradas neste sábado (4), em Trindade, Anápolis e Goiânia. Em Orizônia (GO), terra natal da irmã Geralda, as missas foram celebradas na Igreja Matriz, neste domingo (5), às 9h e às 19h30.

Reunião Mensal de
Pastoral

11.Fevereiro – das 8h30 às 12h30

Temas

- Campanha da Fraternidade 2017
- Ano Vocacional Mariano
- Pastoral Vocacional Arquidiocesana
- Pastoral da Saúde

Participe!



Paróquia Nossa Senhora de Fátima

“A dimensão comunitária é fundamental na Igreja, pois se inspira na própria Santíssima Trindade, a perfeita comunidade de amor” (CNBB/Doc. 100)

TALITA SALGADO

A comunidade Nossa Senhora de Fátima se originou em 1989, quando o Setor Solange Park ainda estava se estruturando. Tudo teve início em torno da Palavra. Uma vez por semana as famílias abriam as portas de suas casas e formavam grupos de estudos bíblicos, sempre acompanhados pela irmã Maria, da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria, muito importante nessas primórdios.

Em 1990, o padre Mario Aldighieri, que atendia a paróquia da Vila Canaã, passou a celebrar a Eucaristia duas vezes por mês na comunidade, o que favoreceu o início da evangelização e dos trabalhos

Goiânia na época. O arcebispo então revelou o desejo das irmãs da Congregação Passionista em assumirem uma missão em alguma localidade que necessitasse de apoio.

As irmãs Ana Cleusa Campos e Maria Lúcia dos Santos se tornaram então pioneiras no trabalho passionista na comunidade Nossa Senhora de Fátima, que somente oficializou a escolha da santa como padroeira em 1991, após um plebiscito entre os membros da comunidade.

Em 1993, foi celebrada a festa da padroeira em uma barraca de palhas, em dois lotes adquiridos com muito empenho e esforço dos fiéis. Amilton Roberto Frutado e Divino José dos Santos, dois pioneiros da



Foto: Rüdger Remigio

mas, sempre tendo como destaque o compromisso e a fé do povo, que junto aos padres e religiosas construíram uma Igreja Viva. Em 2001, deu-se finalmente início à construção de uma igreja que pudesse abarcar todos os fiéis, e, em 4

de março de 2007, foi criada a Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

À frente da paróquia há 10 anos, padre Francisco Nisoli já havia trabalhado na comunidade anteriormente. Ao todo já são 18 anos dedicados à comunidade. Ele salienta que inicialmente a unidade entre grupos e regiões distintas do Solange Park, Goiânia Viva e Santa Luzia foi um grande desafio, além da violência do local. Mas a união entre os fiéis foi um motivo de orgulho. “Quando comecei aqui, encontrei uma comunidade já formada com um grupo de leigos que puxaram para frente a caminhada da comunidade e isso foi importante. Por meio das assembleias, dos planejamentos e encontros anuais, conseguimos instalar isso também nas comunidades, com a ajuda das irmãs. Para mim, enquanto padre, é fundamental que as comunidades sejam unidas e caminhem em unidade profunda com a matriz”, ressaltou padre Francisco.

Atualmente, a paróquia tem cinco comunidades: Jesus de Nazaré, Santa Luzia II, Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio e São José; além de uma vida pastoral intensa, com mais de dez grupos, pastorais e movimentos. Padre Francisco dis-

se ainda que as comunidades têm autonomia, mas não trabalham isoladas, e esse é um ponto fundamental. Ele destacou que todos seguem um planejamento e buscam crescer na espiritualidade, investindo em formações, que sempre contam com participação expressiva. A paróquia mantém a característica forte que a fez crescer, a fidelidade, e a perseverança do povo na fé em Cristo, que é o alicerce e a força motriz de toda a vida pastoral.



Padre Francisco e os paroquianos Divino e Amilton

Foto: Rüdger Remigio

“É fundamental que as comunidades sejam unidas e caminhem em unidade profunda com a matriz”

pastorais, como a catequese e o grupo de jovens. A partir daí foi crescente o desenvolvimento.

Nesse mesmo ano, alguns membros da comunidade, vendo a necessidade de um apoio religioso mais próximo e constante, recorreram a Dom Antonio Ribeiro, arcebispo de

comunidade, relembram com emoção o empenho do povo, que desde o início perseverou, seja nas casas, na barraca de palha, no galpão, nas mudanças dos padres e percalços da vida de comunidade.

Ao longo dos anos, a igreja passou por muitas construções e refor-



Missão dominical na igreja matriz

Foto: Acervo Paróquia

INFORMAÇÕES

Pároco:

Pe. Francisco Nisoli

Missas:

Domingo: 9h30 e 19h30

4ª-feira: 19h30

6ª-feira: 7h

Endereço:

Rua PH 9, Qd. 25, Lt. 3 – CEP: 74484-199
Solange Park I
Goiânia-GO

Telefone: (62) 3087-5410

E-mail: ns.fatima.taquaral@gmail.com



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Igreja orienta jovens a como praticar o amor em sociedade

FÚLVIO COSTA

Em novembro do ano passado, a Igreja no Brasil lançou o *Docat*, Doutrina Social da Igreja em uma linguagem adaptada aos jovens. Com 320 páginas, o manual com ensinamentos sociais da Igreja foi idealizado pelos mesmos criadores do Catecismo Jovem (*Youcat*). Sua apresentação oficial aconteceu pela primeira vez durante a Jornada Mundial da Juventude 2016, em Cracóvia, na Polônia. Em seus 12 capítulos, apresenta os princípios da Doutrina Social: Bem comum, Personalidade, Solidariedade e Subsidiariedade.

Assim como o Catecismo Jovem, o *Docat* é todo escrito em formato de perguntas e respostas, o que facilita sua leitura, não necessitando começar pelas primeiras páginas para en-

tender o seu conteúdo. A diagramação, a variação de cores, os textos em destaque (janelas) e as muitas fotos propiciam uma leitura leve e agradável. Doutores da Igreja e grandes pensadores e estudiosos do mundo também são contemplados em frases célebres, como é o caso do físico alemão Albert Einstein.

O prefácio da obra é do papa Francisco, que explica o significado do título e os objetivos da edição dedicada aos jovens. “O *Docat* responde à pergunta ‘como agir’ – é como que um manual de instruções que nos ajuda, com o Evangelho, em primeiro lugar, a transformarmos a nós mesmos, depois a transformarmos o nosso ambiente mais próximo e, por fim, o mundo inteiro. Na verdade, com a força do Evangelho, podemos transformar realmente o mundo”, disse o pontífice em um trecho.

O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, em entrevista, explicou que o Compêndio da Doutrina Social da Igreja, assim como o *Docat*, “é o Evangelho atualizado para os nossos dias”. Segundo ele, o texto é fundamental para a vivência cristã, porque muitas pessoas não sabem “como agir” e a Igreja apresenta o documento de forma prática e concreta para que todos tenham acesso rápido e fácil de consulta ao seu pensamento social.

“A Doutrina Social da Igreja trata de família, economia, trabalho, assistência social, relacionamento entre as nações. Podemos dizer

que, em nossos dias, entre esses temas, o que mais nos preocupa é a família”, destacou Dom Levi. Abordar o tema família no *Docat*, ainda conforme o bispo, é indispensável, porque essa instituição representa uma continuidade na vida de qualquer pessoa. “A formação de uma criança e de um jovem, começa no seio de uma família, de um lar que deve receber dos pais, da comunidade e da Igreja de modo geral uma formação cristã”, pontuou.

Mais do que ler o documento, o bispo ressaltou que é importante que os jovens coloquem em prática o conteúdo. Para isso, ele antecipou que a Arquidiocese estuda, por meio do Setor Juventude, motivar os jovens a conhecer o documento. “Ler já é uma grande coisa, mas a Igreja espera que os nossos jovens se comprometam em praticar a doutrina no dia a dia. Sabendo como agir, é importante então que se aja”, disse. Dom Levi comentou também que

um passo importante, nesse sentido, seria zelar pela família, em primeiro lugar, e depois redescobrir o significado do trabalho para a vida humana, pois “é nesse ambiente que o homem e a mulher se realizam como seres sociais para poderem viver a principal virtude cristã, que é a caridade”.



Foto: Reprodução

Conhecer, estudar, aprofundar e praticar



Foto: Rudger Remigio

Letícia Duarte Pereira, de 27 anos, do grupo de jovens Amor em Cristo, da Quase-Paróquia Santo Agostinho, em Goiânia, participou de uma formação sobre o *Docat*, nos dias 15 a 22 de janeiro, em Brasília. Para ela, o mais importante da formação foi conhecer a posição da Igreja quanto às dimensões sociais e do trabalho. Os formadores, missionários do *Youcat* Brasil, destacaram principalmente a história e a evolução do homem e a posição da Igreja relacionada a cada etapa dessa evolução.

Entrevistada pelo *Encontro Semanal*, Letícia explicou o que a Igreja pode esperar dos jovens que leem o *Docat*. “Enraizados na fé, que cuidam dos mais necessitados, sendo testemunhos de bons cristãos, que se preocupam com o próximo mais do que consigo mesmos, que a partir do Evangelho saiam do seu sofá e sai-

bam como agir ante os problemas do mundo”.

O papa Francisco, ainda no prefácio à obra, deixa uma importante mensagem aos jovens sobre a missão que compete a cada cristão. “Só a conversão do coração pode tornar mais humana a nossa terra cheia de terror e de violência... Se tiverdes compreendido isso profundamente, então como cristãos comprometidos podereis transformar o mundo. O mundo não pode continuar como está. Se hoje um cristão passa ao lado da necessidade dos mais pobres dos pobres, na realidade não é cristão!”.

O *Docat* pode ser encontrado em qualquer livraria católica. O aplicativo também está disponível para celulares nas lojas *Play Store* e *App Store*.



**Centenário da aparição
em Fátima**
com a presença confirmada do PAPA.

**Fátima, Lisboa, Paris,
Lisieux e Lourdes**

Pacote Completo incluindo trechos aéreos na Europa

Saída
09/05/2017

**Boa
viagem**
turismo

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

Peregrinações Religiosas:
Terra Santa, Santuários Marianos,
Santuários Italianos, etc...

**Personalizamos a viagem do seu grupo,
fale conosco!**

**Boa
viagem**
turismo

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

A oração te leva em frente na esperança

Caros irmãos e irmãs!

Na Sagrada Escritura, entre os profetas de Israel, sobressai uma figura um pouco singular, um profeta que procura subtrair-se à chamada do Senhor, rejeitando pôr-se ao serviço do plano divino de salvação. Trata-se do profeta Jonas, cuja história se narra num livrinho de apenas quatro capítulos, uma espécie de parábola portadora de um grande ensinamento, o da misericórdia de Deus que perdoa.

perdoar, procura subtrair-se à sua tarefa e foge.

Durante a sua fuga, o profeta entra em contato com alguns pagãos, os marinheiros da nau na qual tinha embarcado para se afastar de Deus e da sua missão. E foge para longe, porque Nínive estava situada na região do Iraque e ele foge para a Espanha, foge a sério. E é exatamente o comportamento daqueles homens pagãos, como depois será o dos habitantes de Nínive, que hoje nos permite refletir um pouco sobre a esperança que, diante do perigo e

“O que fazes, dormes? Levanta-te e invoca o teu Deus, para ver se porventura Ele se lembra de nós e nos livra da mortes”

Jonas é um profeta “em saída” e também um profeta em fuga! É um profeta em saída, que Deus envia “para a periferia”, Nínive, para converter os habitantes daquela grande cidade. Mas para um israelita como Jonas, Nínive representava uma realidade insidiosa, o inimigo que punha em perigo a própria Jerusalém, e, portanto, devia ser destruída, certamente não salva. Por isso, quando Deus envia Jonas a pregar naquela cidade, o profeta que conhece a bondade do Senhor e o seu desejo de

da morte, se exprime na oração.

Com efeito, durante a travessia do mar, abate-se uma tremenda tempestade e Jonas desce ao porão do navio, abandonando-se ao sono. Os marinheiros, ao contrário, vendo-se perdidos, “puseram-se a invocar cada qual o seu deus”: eram pagãos (Jn 1,5). O capitão do navio acorda Jonas, dizendo-lhe: “O que fazes, dormes? Levanta-te e invoca o teu Deus, para ver se porventura Ele se lembra de nós e nos livra da morte” (Jn 1,6).

Esperar no Deus da vida

A reação daqueles “pagãos” é a reação justa perante a morte, diante do perigo; porque é então que o homem faz uma experiência completa da sua fragilidade e da sua necessidade de salvação. O instintivo terror de morrer revela a necessidade de esperar no Deus da vida. “Para ver se porventura Ele se lembra de nós e nos livra da morte”: são as palavras da esperança que se tornam oração, aquela súplica cheia de angústia que se eleva dos lábios do homem diante de um iminente perigo de morte.

Com muita facilidade desprezamos a súplica a Deus na necessidade, como se fosse apenas uma oração interessada e por isso imperfeita. Mas Deus conhece a nossa debilidade, sabe que nos recordamos dele para pedir ajuda, e com o sorriso indulgente de um pai, Deus responde

benignamente.

Quando Jonas, reconhecendo as suas responsabilidades, se deixa lançar ao mar para salvar os seus companheiros de viagem, a tempestade aplaca-se. A morte incumbente impeliu aqueles homens pagãos à oração, fez com que o profeta, não obstante tudo, vivesse a sua vocação ao serviço dos outros aceitando sacrificar-se por eles, e agora leva os sobreviventes ao reconhecimento do verdadeiro Senhor e ao louvor. Os marinheiros que, tomados pelo medo, tinham rezado dirigindo-se aos próprios deuses, agora com sincero temor do Senhor, reconhecem o verdadeiro Deus, oferecem sacrifícios e cumprem votos. A esperança que os tinha induzido a rezar para não morrer revela-se ainda mais poderosa e concretiza uma realidade

que vai até além daquilo que eles esperavam: não só não perecem na tempestade, mas abrem-se ao reconhecimento do verdadeiro e único Senhor do céu e da terra.

Sucessivamente, também os habitantes de Nínive, diante da perspectiva de ser destruídos, rezarão impelidos pela esperança no perdão de Deus. Farão penitência, invocarão o Senhor e converter-se-ão a Ele, a começar pelo rei que, como o capitão do navio, dá voz à esperança dizendo:

“Talvez Deus se arrependa [...] e não nos deixe perecer!” (Jn 3,9).

Inclusive para eles, assim como para a tripulação na tempestade, ter enfrentado a morte e dela ter saído

vivos guiou-os à verdade. Assim, sob a misericórdia divina, e ainda mais à luz do mistério pascal, a morte pode tornar-se, como foi para São Francisco de Assis, “nossa irmã morte”, e representar, para cada homem e para cada um de nós, a surpreendente ocasião de conhecer a esperança e de encontrar o Senhor. Que o Senhor nos leve a entender esse vínculo entre oração e esperança. A oração te leva em frente na esperança, e quando a situação se torna obscura, é preciso rezar mais! E haverá mais esperança.

Obrigado!

+ *Franciscus*

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 18 de janeiro de 2017



Foto: Rüdger Remigio

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Quadrado coletivo

Esperançar é possível

TATIANA OLIVEIRA NOVAIS
Doutora em Ciências da Saúde

Vivemos tempos turbulentos e um tanto confusos. Os jornais trazem muitas notícias ruins, como assaltos, mortes, problemas políticos, entre outras. São problemas que não devem ser ignorados, porém podem ser usados com o propósito de “criar” o sentimento da desesperança, impotência perante a vida, solidão, e, com isso, resulta na passividade e na “aceitação das coisas como são”.

Para resistir a tudo isso, é necessário, mais do que ter esperança, viver a esperança na ação, esperar. Paulo Freire dizia que “esperançar é se levantar, é ir atrás, construir e não desistir! Esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”. Então, com o objetivo de esperançar, nada melhor que o exemplo concreto. Assim, aproveito este espaço para contar algumas experiências de Brasília, do quadrado no meio de Goiás, lugar onde moro atualmente.

Brasília, que está no Distrito Federal (DF), não é nem estado, nem município, e seu território é dividido por regiões administrativas. Cada uma dessas regiões conta com uma

organização comunitária, chamada de rede social local, que, apesar de ter esse nome, não é virtual, mas é bem real, composta por pessoas que vivem, atuam e trabalham na região, e que representam alguns serviços públicos, como saúde, assistência social, educação, segurança, conselho tutelar, ministério público; e pessoas da sociedade civil organizada, como conselhos de saúde, associações, ONGs, entre outros.

São chamadas de redes sociais locais do DF, pois trabalham em rede e atuam no território, lado a lado, em conjunto, resolvendo os problemas locais. Essas redes não são ligadas diretamente ao governo, apesar de terem várias pessoas de órgãos públicos. São redes autônomas, de participação voluntária, e não possuem coordenadores, com processo de gestão compartilhada.

As reuniões dessas redes acontecem uma vez ao mês, e sempre em lugares diferentes, como estratégia para conhecer outros espaços, envolver novas pessoas e fortalecer as



Foto: Reprodução

relações sociais no território. Essas pessoas, além de terem saído do papel do imobilismo social, reconhecem os problemas e se articulam para a transformação da realidade de maneira cooperativa e coletiva. Vai além do simples papel de exigir mudanças do Estado, são atores de transformação na luta pela garantia dos direitos.

As políticas públicas são organizadas de forma setorial e fragmentada. Cada área, como, por exemplo, saúde, educação, assistência social, esporte, tem políticas e estratégias próprias. E, com a experiência das redes sociais locais do DF, é possível a integração das políticas públicas e o atendimento das pessoas na sua integralidade e complexidade. É lógico que os problemas continuam, mas o sentimento de

fortalecimento da ação no coletivo é presente.

Esse diálogo, além de melhorar os fluxos entre os serviços, tem aumentado e promovido a proteção de mulheres, crianças e adolescentes; a retomada de espaços da comunidade e o planejamento junto ao governo para a criação de escolas, creches e unidades de saúde, dentro das necessidades de cada território.

Desejo, nesta coluna, continuar contando outras experiências encantadoras do DF, do “quadrado”. Mas gostaria de convidá-los, cada um do seu quadrado, a trocar comigo experiências do território de vocês, para que não sejamos apenas um, e que cada quadrado seja de todos nós. Envie um e-mail para quadrado coletivo@gmail.com.

“E, com a experiência das redes sociais locais do DF, é possível a integração das políticas públicas e o atendimento das pessoas na sua integralidade e complexidade”

PUC NOTÍCIAS

Abertas inscrições para oficinas gratuitas

Estão abertas até o dia 17 as inscrições para as oficinas gratuitas ofertadas pela Coordenação de Arte e Cultura (CAC) da PUC Goiás. Os interessados podem se inscrever pelo site pucgoias.edu.br/cac. A taxa de inscrição custa R\$ 20.

Os núcleos de cultura visual, dança, música e teatro oferecem, ao todo, 712 vagas. Há oficinas de serigrafia, fotografia, narrativas audiovisuais, desenho, alongamento, ballet, dança de salão, dança do ventre, jazz, dança espanhola, iniciação à sapatilha de ponta, sapateado, iniciação à leitura musical, coral e teatro básico. Informações: (62) 3946-1620.

Semana é marcada pelo retorno das aulas na graduação



A PUC Goiás recebe calouros e veteranos esta semana. As atividades começam com a Calourada 2017/1, a partir da segunda-feira, 6. É a primeira vez que o evento reúne, ao mesmo tempo, os novos acadêmicos e seus familiares na universidade. O evento continua durante a terça-feira, 7. No dia 8, é a vez dos veteranos retornarem à instituição. Mais um grupo de alunos iniciam o semestre letivo a

partir do dia 16, após a conclusão das matrículas dos aprovados no Novo Vestibular 2017/1, realizado no último sábado, 4.

Durante a semana passada, professores e funcionários participaram de atividades da 40ª edição da Semana de Integração Acadêmica e Planejamento (Siap) da universidade. Tradicional, o evento é realizado semestralmente há 20 anos.

SEU PASSAPORTE PARA O MUNDO

UM NOVO SEMESTRE VEM AÍ.

MATRÍCULAS ABERTAS

PUC IDIOMAS

ALEMÃO | ESPANHOL | FRANCÊS | INGLÊS | ITALIANO

RUA 9, SETOR MARISTA | RUA 10, SETOR OESTE

3227-1281



PE. NIXON DE ARAUJO FÉLIX
Formador no Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

“Eu, porém, vos digo”

Acompanhando Jesus neste ano litúrgico “A”, estamos nos primeiros capítulos do Evangelho de Mateus. O texto para o próximo domingo nos apresenta Jesus à frente de uma multidão, sentado no monte, abordando assuntos muito importantes, que merecem nossa profunda reflexão.

Jesus se coloca diante da lei tradicional, trazendo-nos o novo de Sua mensagem. Primeiro dirá: “Vós ouvistes o que foi dito aos antigos: ‘não matarás! [...] Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encoleriza com seu irmão será réu em juízo”. Aqui entendemos: o Senhor nos quer vivendo uma autêntica fraternidade, em que se procura evitar o mínimo movimento para prejudicar o semelhante.

Além disso, Ele nos convida a não consentirmos em pensamentos e desejos impuros, pois eles nos induzem a atos que ofendem a Deus, nos afastando Dele! O Senhor quer que tenhamos um coração

puro e, para isso, é necessário velar por nossos olhares.

Cristo também nos chama a sermos verazes, ou seja, a nossa sinceridade precisa ser tal que torne inútil todo o juramento (cf. Tg 5,12). Como são tristes a falsidade e a mentira em relação ao outro que é nosso irmão!

Deixemos que o Senhor, com sua autoridade única, fale ao nosso coração e derrame sobre nós uma porção de seu Espírito, a fim de que pratiquemos tudo aquilo que Ele nos ensina para o nosso verdadeiro bem!



ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

O livro é especialmente para crianças e adolescentes. Dividido em 10 capítulos e com dezenas de ilustrações, a obra conta a vida do jovem Jorge Bergoglio, hoje papa Francisco. As histórias desenrolam-se nos lugares onde ele nasceu e cresceu. O prefácio é de Dom Eduardo Horácio Garcia, bispo auxiliar de Buenos Aires e amigo pessoal do papa, e tem uma mensagem especial do, então, cardeal Jorge Mario Bergoglio às crianças de todo o mundo.

Texto: Perego, Jeanne
Editora: Edições DLL - Distribuidora Loyola de livros Ltda

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 5, 17-37 (páginas 1205 e 1206 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Situe-se: escolha um lugar que favoreça a oração. Faça o sinal da Cruz. Invoque o Espírito Santo. Peça a intercessão de Maria.
2. Leia o texto bíblico quantas vezes for necessário, identificando as coisas importantes, com calma e atenção, imaginando a cena. Reconheça a Boa-Notícia que esse trecho nos traz!
3. Meditar a Palavra de Deus: tente descobrir seus valores e mensagens espirituais. Saboreie, não estude. Que trecho tocou o seu interior? Faça parte da cena e estabeleça uma relação com o Senhor.
4. Rezar a Palavra de Deus: toda boa meditação desemboca naturalmente na oração. É o momento de responder a Deus após havê-lo escutado.
5. Contemplar a Palavra: é um momento de silêncio, diante da presença misteriosa de Deus. O simples esforço para ficar na presença de Deus já é graça!
6. Pergunte-se: que proposta Deus me faz, nesse texto, para a minha vida pessoal, família, comunidade?

(VI Domingo do Tempo Comum – Ano A. Liturgia da Palavra: *Eccl* 15,16-21; *Sl* 118 (119),1-2. 4-5. 17-18. 33-34; *1Cor* 2,6-10; *Mt* 5,17-37)



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA
VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

- FEVEREIRO
- | | |
|---------|---|
| 6 a 8 | – Nossa Senhora de Guadalupe – Parque das Laranjeiras |
| 9 | – São Miguel Arcanjo – Setor Pedro Ludovico |
| 10 e 11 | – São José – Setor Sul |
| 12 | – Nossa Senhora da Terra – Jardim Curitiba III |

AJUDE A LEVAR AS
BOAS NOVAS AOS FILHOS
DO
Pai Eterno

SEJA UM ASSOCIADO!

QUANDO VOCÊ SE ASSOCIA À AFIPE, VOCÊ TORNA POSSÍVEL DIVERSAS FORMAS DE EVANGELIZAÇÃO, COMO VISITAS EM TODO O BRASIL.



62 3506-9800
www.paieterno.com.br

